

Inca e Fiocruz vão produzir dados sobre cigarro eletrônico para fortalecer políticas públicas

R7 notícias.r7.com/saude/inca-e-fiocruz-vaio-produzir-dados-sobre-cigarro-eletronico-para-fortalecer-politicas-publicas-12092024

R7.com

12 de setembro de 2024

Especialistas das duas instituições vão manter um grupo permanente de trabalho para a produção de estudos científicos



Objetivo é fortalecer políticas públicas Divulgação/Ministério da Saúde/Arquivo

O Inca (Instituto Nacional do Câncer) e a Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) firmaram acordo de cooperação técnica para produzir e divulgar conhecimentos científicos sobre os DEFs (Dispositivos Eletrônicos para Fumar), conhecidos como cigarros eletrônicos. Fortalecer as políticas públicas de controle do tabagismo é o objetivo das duas instituições. O principal desafio é contrapor o marketing da indústria de tabaco com dados científicos sobre os danos causados à saúde pelo cigarro eletrônico. A primeira reunião conjunta ocorreu terça-feira (10).

Veja mais

- [Lula analisa cenários para viabilizar isenção do IR de quem ganha até R\\$ 5.000, diz Haddad](#)
- [Parlamentares destinam menos de 1% de emendas para prevenir incêndios e mudanças climáticas](#)
- [Vendas no comércio varejista voltam a subir, após registrar queda em junho, indica IBGE](#)

O diretor-geral do Inca, Roberto Gil, disse que o compromisso dos dois órgãos é com a ciência. Estamos alimentando todos os interlocutores com evidências de que esses produtos [DEFs] fazem muito mal e vamos produzir ainda mais dados”, afirmou. Gil

destacou que a sustentabilidade do sistema de saúde depende do enfrentamento dos fatores de risco de doenças crônicas, como o tabagismo. “A conta chega lá na frente. Por isso temos que agir agora”.

O presidente da Fiocruz, Mario Moreira, destacou o apoio da instituição à decisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) de proibir os DEFs no Brasil. Ele considera que a ideia de regulamentação do uso desses produtos atende a interesses apenas do mercado, e não da população e da saúde pública. “A Fiocruz e o Inca são instituições estratégicas nesse debate. Vamos trabalhar juntos para exercer nosso papel técnico na geração de mais evidências científicas sobre a extensão dos malefícios desses dispositivos eletrônicos sobre a saúde humana, especialmente a dos jovens, que têm sido tão impactados”, afirmou Moreira.

Especialistas das duas instituições vão manter um grupo permanente de trabalho para a produção de dados científicos e econômicos sobre o potencial impacto negativo da inserção dos DEFs no mercado.